

“The problem with the world is that the intelligent people are full of doubts, while the stupid ones are full of confidence.”

Charles Bukowski

Crédito

Ao longo de março, o mercado de crédito não apresentou surpresas. O IDA-DI mostrou uma compressão de spreads de 10 bps, e a liquidez no mercado secundário segue crescendo, com maior volume de negociação em ativos de menor risco.

Os investidores seguem buscando alocações de baixo risco e estão muito avessos à volatilidade. Os gestores seguem mostrando uma postura conservadora, com caixa elevado e pouco apetite a tomar risco. Fundos de renda fixa crédito privado têm apresentado captação líquida próximo a zero e, no nosso acompanhamento, o pipeline de novas emissões está pouco aquecido, de forma que o balanço de demanda e oferta de papéis dá suporte aos preços atuais.

Historicamente, em situações semelhantes, a redução de spreads vista nos ativos de menor risco, acaba ocorrendo na sequência em títulos de risco mais elevado. Em nossa visão, é bem provável que isto se repita e gestores que adotarem uma postura mais agressiva, terão um bom desempenho na cota no curto prazo. O problema é que tal estratégia pode levar a perdas futuras, afinal é esperado que os juros elevados no país acabem gerando redução do crescimento econômico e dificultando a geração de caixa de companhias pequenas, médias ou mais alavancadas.

Assim, não iremos aumentar a posição em papéis de maior risco de forma indiscriminada. No cenário atual, temos visto melhores oportunidades para aumentar alocação em títulos e operações estruturadas. Os FIDCs têm se destacado como uma boa alternativa de retorno ajustado ao risco. Nós já alocamos nesta classe de ativos há muitos anos. Recentemente, com a mudança de regulação que facilitou o investimento na classe para uma maior amplitude de clientes, a demanda por FIDCs tem crescido consideravelmente.

Há dois grandes desafios para se investir em FIDCs e em operações de crédito mais estruturadas. O primeiro é a necessidade de analisar a estrutura, o regulamento, como estão constituídas as garantias, mecanismos de acompanhamento, dentre outros. Poucos têm experiência em realizar esse tipo de análise. O segundo é administrar a liquidez de tais ativos, que é significativamente menor que a verificada nas demais operações de crédito.

Para aproveitar melhor tal oportunidade, montamos um novo fundo que é fechado e tem um prazo de 5 anos. Com esta estrutura, temos como oferecer aos nossos clientes uma boa forma de alocar capital neste período conturbado de Brasil e de mundo.



Rendimentos em Março 2025

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
CRÉDITO							
OCCAM Liquidez FIC RF CP	1.05%	3.32%	42.84%	22/06/2022	2,472,713	0.40% a.a.	Não possui
% CDI	109%	111%	113%				
Occam Crédito Corporativo 30 FIC FIRF CP LP	1.09%	3.48%	32.78%	28/12/2022	477,854	0.60% a.a.	20% sobre CDI
% CDI	114%	117%	112%				
Occam Infra Ativo 30 FIC FIRF CP	0.55%	1.50%	13.16%	02/04/2024	30,908	1.30% a.a.	Não possui
% CDI	57%	50%	118%				

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Elvira Ferraz, 250

Sala 1008 Vila Olímpia – São Paulo SP

CEP 04552-040

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905